

PAVILHÃO ÉTNICO DE CURITIBA

Carlos Hauer Amazonas de Almeida¹

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar o Pavilhão Étnico de Curitiba, que apesar de oriundo de sonhos, leis e programas, torna-se agora um Pavilhão vivo, pois não é teórico nem tão somente físico. A prática a forma, a transmissão da cultura popular imaterial, de geração em geração, é o que desenvolve este pólo cultural. Não é a teoria que ensinará o que são etnicidade, etnias e suas características, mas sim esta prática, esta paixão pela identidade e pela preservação da cultura de nossos ancestrais. Isto contagia os amantes da cultura, que a pesquisam e procuram mantê-la da forma mais fidedigna possível. O resultado dessa forma popular de se prender às suas raízes e mostrá-las com orgulho é social e psicologicamente importante, exibindo o que gerações e mais gerações viveram. Podemos compreender histórias e sentimentos de um povo através de seus bordados, ritmos, danças, poesias, pinturas, alimentos etc., tudo criado no dia a dia pela paixão e necessidade, e mantido no decorrer da vida.

2. DESENVOLVIMENTO

O programa Pavilhão Étnico de Curitiba insere-se direta e indiretamente no projeto de governo da Gestão Municipal, nas metas do Plano Municipal de Cultura 2016 a 2026 e na proposta de trabalho do Setorial de Etnias da Fundação Cultural de Curitiba (FCC). Não obstante apresentar-se como projeto a ser realizado, o Pavilhão atende aos propósitos de valorizar a cultura étnica dos povos formadores de Curitiba, disponibilizar espaços para a difusão cultural e participar de momentos festivos e tradicionais da capital paranaense.

Nas metas 20 e 28 do Plano Municipal de Cultura vislumbra-se a “aprovação e regulamentação da Lei Municipal da Cultura Viva e, através dela, ampliar em 100% nos primeiros cinco anos o número de Pontos de Cultura, Pontos de Memória e Pontos de Leitura na cidade de Curitiba”, assim como “aumentar em 20% o impacto dos aspectos culturais locais na competitividade da cidade como destino turístico”. O programa Pavilhão Étnico de Curitiba vem ao encontro dessas metas e solicitações do Setorial de Etnias, não somente como uma construção, mas com uma visão e

¹ Psicólogo, empresário e Coordenador de Grupos Folclóricos Alemães a 36 anos, Coordenador de linguagem Etnias na Fundação Cultural de Curitiba. Celular 041-99998-7230/ 041-3321-3247. Rua Presidente Carlos Cavalcanti 533 – Solar do Barão, Curitiba – PR.

amplitude muito maior. Sua proposta é buscar todos os difusores de cultura étnica e tradicional em Curitiba, ouvir suas necessidades, acolhê-los e abrir as portas dos espaços culturais da Prefeitura Municipal de Curitiba e da FCC, possibilitando que a cultura se manifeste, não permanecendo desconhecida ou restrita a pequenos grupos.



Figura 1: Pavilhão Étnico de Curitiba e programação mensal.
Fonte: Cido Marquês.

A intenção de desenvolver este dínamo de cultura já é antiga, existindo há mais de vinte anos, ainda na gestão anterior do prefeito Rafael Greca de Macedo. Desenvolver o Pavilhão Étnico é tornar cada habitante da capital que difunde a cultura um alicerce desse programa, alguém que planta a semente de algo que ficará para outras gerações, independentemente de gestões de governo. As etnias fazem parte da essência de nosso povo, são marcas dos sentimentos, alegrias, tristezas, são a alma popular manifestadas nas danças, poesias, canções, culinária, encenações, vestimentas, brincadeiras, histórias, arquitetura, pinturas, são sua formação, suas intenções e seus fatos históricos mais importantes.

Curitiba, inicialmente morada da tribo Tingui do grupo Tupi-Guarani, recebeu diversas etnias que adotaram o Brasil como local de residência e trabalho, e entre os que contribuíram na construção da cidade, destacam-se os africanos.



Figura 2: Grupo Afoxé Ayé Layó.
Fonte: Cido Marquês.

Com a emancipação política do Paraná em 1853 e o incentivo governamental à colonização na segunda metade do século XIX, a imigração se intensificou. Dessa forma, cada etnia trouxe seu legado cultural, marcando fortemente a culinária, os costumes sociais, as técnicas de trabalho, a linguagem e a arquitetura.

A miscigenação das culturas, com suas características étnicas somadas, criaram um novo povo, o povo curitibano, orgulhoso de suas raízes e de sua história. Resulta disso a existência do Pavilhão Étnico de Curitiba, onde diversas etnias podem expressar com orgulho suas múltiplas facetas culturais.



Figura 3: Detalhes de um Traje Típico Polonês
Fonte: Cido Marquês.

Para compreender melhor o nome dado ao programa, é necessário conhecer a origem da palavra “etnia” e o significado de “etnicidade”. A palavra “etnia” vem do grego *ethnos*, povo, que tem o mesmo *ethos*, costume, e também mesma origem, cultura, língua e religião.

Juliana Cristina Reinhardt, em seu livro *Alemães, comida e identidade: uma tese ilustrada*, cita o antropólogo Frederik Barth, que afirma que

na bibliografia antropológica, o termo *grupo étnico* foi geralmente entendido para designar uma população que se perpetua biologicamente de modo amplo; compartilha valores culturais fundamentais realizados em patente unidade nas formas culturais; constitui um campo de comunicação e de interação; possui um grupo de membros que se identifica e é identificado por outros como se constituísse uma categoria diferenciável de outras categorias do mesmo tipo. (REINHARDT, 2014, p. 118)

As características diversas de cada etnia são sua etnicidade, sua identidade étnica:

A etnicidade não é um conjunto intemporal, imutável de “traços culturais” (crenças, valores, símbolos, ritos, regras de conduta, língua, código de polidez, práticas de vestuário ou culinárias etc.) transmitidos da mesma forma de geração para geração na história do grupo; ela provoca ações e reações entre estes grupos e os outros em uma organização social que não cessa de evoluir. (LAPIERRE, 1998, p. 117)

A capital paranaense soma muitos povos, todos com a mesma importância, e cada qual contribuindo de formas distintas, sendo o mais importante o conjunto global dessas culturas que forma Curitiba. Isso torna a capital paranaense uma cidade única no país: a presença de tantas e distintas culturas é motivo mais que suficiente para o desenvolvimento do Pavilhão Étnico, um espaço para a preservação e divulgação cultural, um museu de difusão da cultura imaterial.

O programa está aos poucos sendo desenvolvido e procurará englobar apresentações com danças, poesias, vestuários, culinária, exposições com o registro adequado das influências populares na formação de Curitiba, oficinas artesanais, contação de histórias, brincadeiras infantis, entre outras atividades. O espaço principal dedicado para esses acontecimentos será o Memorial de Curitiba, local apropriado construído com a intenção de preservar a história e memória da capital Coré Etuba (Terra de muitos pinhões). Porém, o programa não se deterá ao espaço do Memorial de Curitiba, podendo ser ampliado e desenvolvido em qualquer parque, praça ou espaço onde se difunda a cultura étnica.



Figura 4: Artesanato típico indígena

Fonte: Cido Marquês.

A importância da manutenção da memória cultural de um povo pode ser vista de diferentes ângulos. Psicologicamente, toda pessoa luta por pertencer a um grupo social, por ser acolhida e aprovada na sua maneira de ser, o que acaba por desenvolver sua autoestima. Dessa forma, a preservação da memória cultural permite que as pessoas sintam-se incluídas em um grupo étnico e na sociedade. Socialmente, diante de tantas lutas, acertos e desacertos do homem no passar do tempo, o Pavilhão Étnico de Curitiba oferece um espaço igualitário a todos, onde os grupos possam se sentir valorizados, onde possam exprimir e mostrar sua verdadeira história, muitas vezes apagada pelos tempos e por historiadores. É o caso dos indígenas e dos afrodescendentes, por exemplo, cuja história foi suprimida e deixada de lado, apesar de sua enorme importância para a formação do país e da capital paranaense. O Pavilhão é mais um espaço onde essas falhas sociais e históricas poderão ser corrigidas, acolhendo a todos em seus pertencimentos. Concluímos então que o Pavilhão Étnico é muito mais do que um simples local de expressão cultural; é local de expressão das raízes e da essência do povo curitibano.



Figura 5: Espanhola com seus acessórios típicos
Fonte: Cido Marquês.

Cita-se aqui Pedroso (1999, p. segundo Àrias, P.G. 2002,p.9), que enfatiza a importância de se conhecer as próprias raízes: Quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida. O futuro nasce do passado, que não deve ser cultuado como mera recordação e sim ser usado para o crescimento no presente, em direção ao futuro. Nós não precisamos ser conservadores, nem devemos estar presos ao passado. Mas precisamos ser legítimos e só as raízes nos dão legitimidade.

O Pavilhão Curitibano não deseja separar os grupos, mas abrir as portas a todos, mostrar a cultura multiétnica, preservar as origens, buscando a igualdade nos direitos e evidenciando o povo curitibano na atualidade, com sua miscigenação. Não se pode viver do passado, mas deve-se sim tê-lo como referência para auxiliar a vida presente e preparar a base para o futuro. Portanto, a cultura, suas origens e suas raízes precisam ser estudadas, compreendidas, e sua evolução necessita desenvolver um sentido e uma base sólida. Isso orienta o ser humano e o fortalece em sua identidade, e o norteiano melhor caminho a ser seguido.

Ademais, não é justo que se viva em guetos, dado que a ciência vem aos poucos derrubando o conceito de raça como diferenciador entre as pessoas, inclusive em termos de superioridade ou inferioridade: o racismo não faz sentido. A cultura sim distingue os povos. O estudo das origens e costumes, da etnia e etnicidade, é de grande importância para valorizar e preservar as

raízes dos povos. Com esse entendimento, é preciso estar aberto a conhecer a cultura de outros povos, vivenciá-la, formando-se assim a interpenetração das culturas, que soma e enriquece a sociedade como um todo.

Pedroso (1999, p. 9), segundo Árias, P.S. 2002 p. 9) afirma que “um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação”. Também enfatiza que “percebe-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão sabendo situar-se na sociedade” (Ibid., p. Árias, P.G.2002 p.9)



Figura 6: Detalhes de um dos Trajes da Escola de Samba Embaixadores da Alegria

Fonte: Cido Marquês.

3. RESULTADOS

Com essas afirmações, conclui-se a grande importância do programa Pavilhão Étnico na vida e na construção de uma cidade melhor, com bases sólidas. A reação dos grupos que lá se apresentam, a alegria e o orgulho de mostrarem suas origens, de sentirem-se valorizados, fica evidenciada no programa. Por

outro lado, as atividades têm criado fama não só entre curitibanos, mas também em outras cidades e até estados, de onde surgem pedidos de participação do Pavilhão Étnico de Curitiba. Esses fatos dão a certeza de que o caminho é o correto, devendo-se ampliar a cada dia as oportunidades aos grupos étnicos, a variedade de atividades, inclusive com o lançamento de editais específicos, antiga reivindicação social desta área, levando a cultura étnica a todas as regiões da capital e a toda a população. O programa visa trazer arte e cultura em geral, preservá-las na história, tornar a vida mais alegre e colorida. Serão abertos dessa forma os espaços para a igualdade, para as manifestações culturais que vêm de dentro da alma e fortalecem cada indivíduo, no seu papel na sociedade e na grande família curitibana. Desde os primeiros moradores destas cercanias, os indígenas, até os últimos a chegar, os haitianos, todos são bem-vindos! A Fundação Cultural de Curitiba, através da Coordenação de Etnias, tem desenvolvido este trabalho por meio de uma pesquisa incessante sobre os grupos étnicos, o folclore e a cultura tradicional, buscando acolhê-los diplomaticamente em nossos espaços para que a cultura em geral se fortaleça e se perpetue.

O resultado principal que nos impulsiona a agir cada dia com mais ânimo no desenvolvimento deste programa é o retorno obtido verbalmente de cada grupo ou etnia que do Pavilhão participam. A alegria com a experiência de poder fazer parte desta ação cultural, poder mostrar suas raízes, é trazida nas palavras e nos olhares de cada um. Além dessa grande satisfação percebida nos participantes, também temos visitantes que em quase todos os dias de apresentações se fazem presentes, enaltecendo o trabalho dos grupos. O Programa Pavilhão Étnico já se tornou parte da rotina cultural de nossa capital, e surge para fortalecer a história e alma curitibana.

REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Rádio pela infância: cultura e identidade para a igualdade étnico-racial. Brasília, DF: Unicef, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/qohvmK>>. Acesso em: 3 out. 2017.

HOSTILIO, Caio. A importância de preservar a cultura!!! Blog do Caio Hostilio, Coroatá, 30 maio 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/3qRfcm>>. Acesso em: 3 out. 2017.

LAPIERRE, Jean-William. Prefácio. In: POUTIGNAT, Phillipe; STREFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. Tradução de Élcio Fernandes. São Paulo: Unesp, 1998. p.9 a 14.

REINHARDT, Juliana Cristina. Alemães, comida e identidade: uma tese ilustrada. Curitiba: Máquina de Escrever, 2014.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. Raça e etnicidade: as distinções entre os conceitos de raça e etnicidade envolvem a errônea noção de distinção biológica e a diferenciação cultural de grupos diversos. Alunos Online, Goiânia, [20--]. Disponível em: <<https://goo.gl/htXfD2>>. Acesso em: 3 out. 2017.

SILVA, Susie Barreto; MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues. A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo: a importância de se conhecer e preservar na memória as raízes culturais regionais. In: _____. Desenvolvimento humano através da educação musical: uma experiência de aprendizagem a partir do grupo Flauta Doce em Harmonia. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidad Catolica Nuestra Señora de la Asunción, Assunção, 2010.

SILVÉRIO, Gilmar. A importância de conhecer a diversidade cultural brasileira: a importância de conhecer a nossa história. Diversidade da Música Brasileira, [S.l.], [20--]. Disponível em: <<https://goo.gl/JzXrnT>>. Acesso em: 3 out. 2017.

Árias, P.G. (2002) – La cultura Estrategias Conceptuales para comprender a identidad, La diversidad, la alteridad y La diferencia. Escuela de Antropologia Aplicada OPS – Quito. Ediciones Abya-yala.